

Perfil

Renato Monard da Gama Malcher

Adversidade e Vitória de um Homem Honrado - 1916-1983

Jonir Bechara Cerqueira



"A opinião do homem digno é como a árvore: está sempre no mesmo lugar. A dos indignos, porém, é como a sombra da árvore: muda sempre de posição."

Consubstancia-se neste pensamento uma autêntica lição de princípios transmitidos aos alunos do Instituto Benjamin Constant durante três décadas pelo competente professor de Matemática, digno educador, Renato Monard da Gama Malcher.

Nasceu no dia 11 de junho de 1916 na cidade de Belém – PA, filho de Sylvia Monard e de José da Gama Malcher. Iniciou seus estudos em colégio de jesuítas, transferindo-se com a família aos doze anos para o Rio de Janeiro, onde viria formar-se em Química na Universidade do Brasil, hoje UFRJ.

No pleno exercício de sua profissão, vitimado por uma explosão em laboratório, fica completamente cego em 1942. Casa-se com sua noiva Elza, discreta e dedicada esposa que o acompanharia até o fim de sua vida.

O padre norte-americano Thomas Carrol (1909-1961), em sua consagrada obra "Cegueira, O que ela é, O que ela faz e Como viver com ela" (1961), destaca as significativas perdas decorrentes da cegueira adquirida. Permite-se aqui enfatizar: perda da mobilidade, perda das técnicas da vida diária, e, sobretudo, perda da carreira, do objetivo vocacional e da oportunidade de emprego.

Gama Malcher, seguindo as linhas de seu novo destino, encontra o Instituto Benjamin Constant em 1950. A Instituição, embora não votada às questões da reabilitação, como hoje, ainda assim dá apoio àqueles que a procuram em busca de formas de adaptação à vida como pessoas cegas aos que padecem da cegueira adquirida em idade adulta. Aí aprende o Sistema Braille, treina-se na locomoção com bengala e assimila os recursos de que se valem os cegos para o desempenho de tarefas cotidianas na vida prática.

Presta exame de suficiência na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e se torna licenciado para o exercício de professor de Matemática do 1º Ciclo, registro D-18.662. É nomeado professor do Instituto em 1952 e se dedica ao ensino da Matemática no Curso de Admissão ao Ginásio, inicialmente. A partir de então, o homem de ciências se revelará um grande educador na maior escola especializada na educação de cegos do Brasil.

Honestidade, competência, pontualidade, amor à verdade foram algumas das facetas positivas de sua personalidade a destacá-lo entre os alunos, colegas de magistério e junto à Administração do IBC. O

professor Malcher é nomeado chefe da Seção de Educação e Ensino, então setor mais importante da escola. Em 1954, ano do centenário da Instituição, organiza com sua equipe de competentes funcionárias o livro de registro de todos os alunos matriculados durante o século de existência da escola, relacionados nominalmente, ano a ano.

Nas aulas, revelava dominante preocupação com os alunos com dificuldades na matéria que lecionava. Ditava apontamentos. Quando necessário, valia-se de recursos que integravam as vivências dos educandos cegos e, não raro, antecipando o que na realidade educacional brasileira passaria a se chamar de "recuperação" ou "reforço", ministrava aulas em horários alternativos aos que delas necessitassem.

Sem se afastar das atividades de magistério, o professor Malcher assume a chefia da Revista Brasileira Para Cegos e cria em setembro de 1959 a revista infanto-juvenil Pontinhos, sob o lema que ainda hoje a norteia: "Educar Recreando, Instruir Divertindo, Convencer Esclarecendo".

Os desígnios do destino guardavam para o nobre educador uma missão ainda mais ampla e dignificante: ser a primeira pessoa cega a assumir a Direção do Instituto Benjamin Constant. Renato Monard da Gama Malcher é nomeado diretor do IBC em 07 de janeiro de 1970. O Governo brasileiro confia a um professor cego os destinos de sua escola centenária. O professor, embora acometido anteriormente de um acidente vascular, não esmorece. Monta uma equipe administrativa calcada em valores da própria Casa, predominantemente de professores cegos. Administra com zelo e competência. Mantém a serenidade nas horas difíceis. Trata a todos, alunos e servidores, com a mesma atenção e respeito. Suas ordens e medidas tomadas são sempre justificadas. São instituídas competições escolares de cunho pedagógico à época dos aniversários de fundação do Instituto. Em sua administração, em maio de 1971, foi obtido o financiamento para a construção da piscina semi-olímpica do IBC.

Determinações do Departamento de Educação Complementar do MEC conferindo atribuições ao Instituto, sem o necessário suporte de pessoal administrativo e técnico para as cumprir foram a causa do pedido de demissão do professor Renato Monard da Gama Malcher, cujo afastamento do cargo se deu em setembro de 1972.

As reconhecidas virtudes do mestre não o faziam distante do comum das pessoas: torcedor do Fluminense, comentava futebol especialmente às segundas-feiras. Contava piadas ingênuas e não se furtava a convites dos amigos para jantares.

Dignamente, o professor Malcher continuaria exercendo sua nobre missão de ensinar, jamais interrompida. Continua a elaborar livros, tarefa iniciada em 1961 com a obra "Apontamentos de Matemática", a que se seguiram várias outras. Em princípios da década de 1980, embora combalido, ministra aulas de reforço, já que não admitia licenciar-se de sua função. O coração magnânimo do veterano mestre deixou de palpitar no dia 07 de junho de 1983.

As palavras que se seguem são do filho, pai e esposo Renato Malcher, expressas na dedicatória de seu primeiro livro de Matemática, editado em braille em 1961:

"À memória de meus pais - Sylvia Monard e José da Gama Malcher - de cujo exemplo indelével me veio a consciente obrigação de me tornar um escravo do dever e da prática do bem;

à minha filha, Eliane, estímulo de minha existência, a quem, pelo exemplo, procuro convencer de que o amor à verdade, o apego ao trabalho e a honestidade no proceder são os melhores alicerces sobre os quais se pode construir a felicidade humana;

à minha esposa, Elza, a cuja abnegada dedicação atribuo quase tudo o que, de útil, tenho tido a ventura de realizar em benefício de outrem, dedico com respeito, carinho e enternecida gratidão este modesto trabalho.
R. M. da Gama Malcher"

Jonir Bechara Cerqueira é ex-aluno e professor aposentado do Instituto Benjamin Constant (IBC).